

# ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## Religião e ciência

Uma instalação rádio-telefónica em Barcelos? BRANLY, o genial sábio do Instituto Católico de Paris,— eis o principal INVENTOR das comunicações rádio-electricas

Já se propalou aí pela imprensa que em o novo quiosque, ha tempo tão apaixonadamente discutido, se vai instalar um posto receptor de telefonia sem fios.

Sem me querer imiscuir na barulhenta contenda, já agora quasi sopitada, da conveniência ou inconveniência dessa celebrada edificação; e deixando lá para os técnicos imparciais o ajuizar dos seus verdadeiros pros e contras e do *quid* de especulação politica que por ventura houvesse — se é que houve — no fundo da assanhada disputa; por mim só quero focar, a proposito, e d'harmonia com o caracter deste jornal, que é a um sábio católico eminente, o imortal inventor Branly, que cabe logar primacial nessa maravilhosa conquista científica das rádio-comunicações.

Sendo que se instale, como se diz, nesse quiosque-café o primeiro posto público de rádio-telefonia em Barcelos, justo será recordar aos frequentadores desse local de entretenimento e recreio que é graças principalmente ao contributo científico dum modesto mas grande sábio carente que lhes é dado deliciar-se ali com as récitas, os concertos, as harmonias surpreendentes, trazidas nas azas instantâneas das ondas electricas, lá desde Madrid, Paris, Londres... o cabo do mundo!

Em 1887 Hertz, notável físico alemão, brindou a humanidade e enriqueceu a sciência com a descoberta dum novo sistema de radiações, a *radiação electrica*. Hertz mostrou que os efeitos da sabida *indução electrica* eram devidos a uma *radiação vibratória*, semelhante á radiação luminosa; isto é, que a electricidade, como a luz, se propagava por ondas, que, em sua honra, se ficaram a chamar *ondas hertzianas*. Como o calor, como a luz, estas radiações realisavam-se num meio comum, o *éter* e estavam todas sujeitas aos fenómenos de *reflexão*, *refracção*, *diffração* e *polarisação*.

Para as ondulações electricas, os corpos bons condutores de electricidade são aqueles onde elas se *reflectem*; os isoladores ou dielectricos, como o ar, o vidro, a porcelana, a ebonite, são para essas vibrações os corpos *transparentes*, sendo *opacos* os contrários.

Havia pois uma nova ordem de vibrações. Mas como percebê-las, utilisá-las?

Para as vibrações sonoras temos o ouvido; para as calorificas, o tacto, etc.; para as luminosas, os olhos, quanto ás sensíveis, e a chapa fotografica, etc., para as insensíveis, como as infra-vermelhas e as ultra-violetas.

Mas para a vibração electrica?... A Providência distribuiu ao grande Branly a missão sublime de patentiar á humanidade, surpresa, esse olho de maravilha, o *olho electrico*.

Eis a experiência, feliz, clássica, histórica, que lh'o revelou. Quando se reúnem os dois

polos dum elemento de pilha, por limalha metálica contida num tubo de vidro, a corrente da pilha é detida pela limalha. Um galvanómetro disposto no circuito fica no zero.

Mas se a alguns metros de distancia scintila uma faísca electrica, duma garrafa de Leyde, por ex., a agulha do galvanómetro é fortemente desviada e permanece desviada,—sinal evidente de que a corrente se estabeleceu e passa atravez do tubo de limalha. Pela acção da faísca, produzida a *distancia*, a limalha tornou-se *condutora* e a sua condutibilidade *persiste*.

Ora um choque dado no tubo de limalha, ou no seu suporte, faz interromper o circuito,—a *condutibilidade* da limalha *desaparece*. Uma nova faísca produzida a distancia fecha o circuito que de novo se abre, repetindo o choque, e assim successivamente.

Como o fenómeno estranho parecia produzir-se sob a influencia duma *radiação*, Branly deu ao tubo de limalha o nome de *radiocoductor*.

Estavamos pois em presença do seguinte resultado: os corpos condutores deixam passar a corrente; os isoladores detêm a corrente;—os *radiocondutores* podem ser, á *nossa vontade*, condutores e isoladores e a sua condutibilidade torna-se pois *intermittente*.

Tal é, em substancia, o elemento principal da telefonia e telegrafia sem fios, que o célebre engenheiro italiano Marconi tirou do gabinete das sciências para o campo da industria, dando-lhe *realisação* pratica cada vez mais perfeita.

Para já as maravilhosas descobertas de Hertz e Branly proporcionaram-nos, habilmente desenvolvidas, a telegrafia, a telefonia e a telemecânica sem fios; para breve talvez a tele-visão e Deus sabe que mais surpresas.

E Branly sob o ponto de vista religiosa?

Transparece isso deste nobilitante *curriculum vitae* tão auspicioso. Feito com brilho o curso completo de sciências e letras no liceu do Saint Quentin, passou ao liceu de Henrique IV de Paris, para ai seguir o curso de matematicas especiaes, afim de se habilitar para a Escola Normal Superior onde foi admitido em 1865.

Depois foi nomeado professor do liceu de Bourges, passando pouco tempo depois á *Sorbonne*, onde em 1875 era já nomeado director adjunto do Laboratorio de Física. Ia acumulando novos loiros na sua ascensão magnifica, quando se fundou em Paris o Instituto católico.

Pois o sublime sábio e investigador interrompe, n'um acto heroico de fé ardente e abnegação esplendida, a sua brilhante ascensão social e troca o seu invejavel logar oficial, aliás bem remunerado, da Sorbonne, pelo muito menos remunerado e contingente do professor de física da Faculdade de Sciências do

## Coisas várias

### Livro... recomendavel

Bem cabido é hoje um parêntesis no estudo que vimos fazendo da legislação eclesiastica sobre livros prohibidos, para fazer umas referencias a um livro que acaba de aparecer e que veio enriquecer a bibliografia barcelense, porisso mesmo que se trata dum livro que foi escrito por um filho illustre da nossa terra e que até, para sêr inteiramente barcelense, foi composto e impresso numa casa de Barcelos.

E' claro que me refiro ao «Nevoas da Madrugada», do sr. Arnaldo Bezerra de Azevedo.

E desta vez, muito longe de fazer referencias condenatórias, desde já declaro que se trata duma obrasinha que por todos os titulos tem direito a entrar em casa de toda a gente, mas duma maneira especial de toda a gente desta terra.

E' que, nesta secção, procura-se fazer justiça; e se esta virtude impõe que se diga o que tenho dito acerca dos livros maus, tambem obriga a louvar e a elogiar as obras que, como o «Nevoas da Madrugada», são dignas de todo o elogio e louvor.

Não venho fazer critica; falta-me competencia para tal e, alem disso, já está proficientemente feita por dois illustres colaboradores deste jornal.

Venho simplesmente manifestar as impressões que me ficaram da leitura—que fiz sem interrupção e com prazer e entusiasmo crescentes—das lindas poesias do sr. Bezerra de Azevedo.

Quiz a Providência, e muitas graças lhe dou por isso, que desde alguns mezes a esta parte nos fizéssemos companheiros de trabalho.

Conhecermos-nos e estabelecermos entre nós laços intimos de amizade, foi uma e a mesma coisa.

Não será porém esta circunstância que virá tirar o caracter de rectidão ás minhas impressões.

O escolho que mais prejudica grande parte dos que fazem a sua estreia é a demasiada benevolência da critica e, por conseguinte, a convicção em que ficam de que já atingiram a meta da perfei-

Instituto Católico. E como os seus parcos proventos não lhe permitiam fazer face á sustentação da familia, durante 15 anos teve de valer-se da sua carta de médico, exercendo clinica no bairro da torre Eiffel.

E foi no Instituto Católico, em aposentos modestissimos e com instrumentos e elementos laboratoriais deficientissimos que o predestinado inventor descobriu o chamado *olho electrico*, elemento essencial das maravilhosas applicações radio-electricas!

Como é certa a sentença de Bacon: A pouca sciência afasta de Deus; a muita d'Ele aproxima.

ção, quando, por vezes, nunca lá hão-de chegar.

Em Portugal confunde-se muito a critica sensata e justa com o reclame...

Porisso é que eu apezar da amizade que dedico ao illustre autor do livro agora publicado, direi as minhas impressões com toda a imparcialidade.

E ainda bem! Não há neste caso conflito entre a amizade e a justiça porque o livro do sr. Bezerra de Azevedo é encantador. No conjunto pode dizer-se afoitamente que é optimo.

Há nêle versos bem feitos onde se advinha verdadeiro génio de poeta.

Nota-se aqui e alem uma sombra de incerteza? Talvez.

Haverá tambem alguma hesitação, algum esforço?

Não o nego. Parece-me (mas a minha opinião é de *leigo*...) que há nele alguns versos, metricamente bem feitos, mas a que faltará qualquer coisa... Parecem estátuas lindas, formosas, mas sem aquele frémito que as faz como que viver—creio que será a carência duma imaginação bem exercitada, dum sentimento forte.

Mas que valem estes pequeninos defeitos (se são defeitos...) em compensação de tantas belezas que a publicação encerra?

Creio mesmo que se pode dizer que, como livro de estreia, é superior ao de muitos daqueles que hoje tem o nome consagrado.

E até nas obras desses escritores, quem não encontra estes ou outros defeitos semelhantes?

No «Nevoas da Madrugada» encontram-se composições que podiam ser subscritas por qualquer poeta de raça.

Eu não transcrevo, porque seria ocupar muito espaço, e o leitor a estas horas já com certeza tem o voluminho na mão. Pois leia por exemplo o 1.º soneto, o «Desiludida», a pg. 25, «Na espadela-da»... leia o livro todo e veja se não há razão para dizer que Barcelos se pode orgulhar de possuir um poeta que logo na estreia se revela um mestre, se não dá esperanças de vir a ser alguém entre a multidão dos que fazem versos, se não é já um dos primeiros entre os primeiros na lista dos que, sem terem o nome consagrado já, se apresentara ao público com alguma produção poetica.

Leia essas quadras formozissimas e há-de concordar em que algumas, muitas são inpecaveis.

Ao contrario do que sucede com tantos outros, que andam a enfastiar a humanidade, impingindo-lhe quanta asneira e quanta indecência lhes lembram, profanando assim essa bela-arte que é a Poesia, e que deixam em quem os lê uma impressão de desagrado, de nojo até, os versos do sr. Bezerra de Azevedo deixam na alma o desejo de que em breve tenhamos ensejo de lêr versos, mui-

## Bichas de rabiár

Tem-se falado a valer,  
Ha poucos dias p'ra cá,  
Num caso bem singular.  
Que muito me faz temer  
Que inda grossa barafunda,  
Nas Cau'ras possa causar!

Consiste o caso bicudo  
No facto d'uns depenados,  
Que ha pouco usavam tamanco  
E não tinham sobretudo,  
Aparecerem agora  
Acionistas do Banco

E com centenas d'ações  
E das tais, das genuinas,  
Que, sendo meros papeis,  
Lhes dão jus, aos maganões,  
A levantarem em ouro,  
Duzentos contos de reis...

E d'ahi os invejosos,  
Que não têm mais que fazer,  
Perguntam desconfiados  
Se os contos fabulosos  
Lhes vieram por herança  
Ou, então, foram roubados??

Mas, como os tais felizes  
São politicos taludos  
Da actual caranguejola,  
Ha quem e-falfo os pulmões  
A gritar:—Os Vitorinos  
São ladrões! Mata que estola!

E afirmam esses maduros  
Que as decantadas ações  
Saíram—vêde que tal!  
Não dos pessoais apuros,  
Mas da... Caixa dos Depozitos.  
Da Fazenda Nacional!

Sendo assim tenho por certo  
Que a indignação é positiça.  
Quem a há-de a serio enearar?  
Não é mister ser esperto  
P'ra a gente saber que é  
A inveja que os faz falar...

Dizia o bom D. Martinho  
No poema imortal «D. Jayme»:—  
Portugal é lauta bôda  
(E chorava—coitadinho!)  
De raiva e furor tambem)  
Onde come a... gente toda...

Por isso eu estou a vêr  
Que se fôssem contemplados  
Co's invejadas ações,  
Não 'stavam a dar e a têr!  
Logo, viola p'ra o sacco,  
Calavam-se os maganões...

Muita razão tinha o homem  
Para berrar ao compadre  
E mais á cara—metade:  
—Nesta casa, todos comem,  
—Com um raio de diabos!  
Ou ha-de haver moralidade!

Zequinha

### ADIVINHA POPULAR

Tenho armas não de fogo,  
Não me servem de proveito,  
Rindo se me abre a bôca.  
Lanço o que tenho no peito.  
A dama que de mim sai  
E' mais formosa que eu,  
E la vai com quem a leva,  
E eu fico com quem me deu.

Decifração da última publicada:—*Condeia*.

tos versos seus, em futuros livros.

Para terminar e juntamente com os meus agradecimentos pelo exemplar oferecido, juntamente com os parabens mais sinceros, deixe-me dar-lhe tambem um conselho de amigo, que será desnecessario mas nunca inoportuno: deixe-se levar sempre, como desta vez, pelos arrebatamentos da beleza, mas com os olhos fitos num ideal sempre nobre, sem se preocupar demasiado com as palavras, porque as melhores qualidades dum poeta são a naturalidade e a simplicidade.

M. C.

## Sentire cum ecclesia

Sua Santidade Pio XI falou ha poucos dias a osrepresentantes da Juventude Catolica Italiana. As palavras do Pai Comum de todos nós, conquanto dirigidas a uma porção limitada de filhos seus, devem transpor as fronteiras da Italia e ecoar na intimidade do coração de todos nós que filhos seus somos, e amados tambem.

Os jovens tinham ido, após o seu Congresso anual, depor as homenagens e os preitos do seu respeito e do seu amor aos pés da Cadeira de S. Pedro, onde hoje se senta com tanto fulgor e magestade o Santo Padre Pio XI. E que lhes recomendou o Papa?

Que tactica lhes ensinou para eles lograrem a vitoria da causa catolica?

—*Sentire cum Ecclesia*. Pensar como a Igreja. Ter sentimentos iguais aos da Igreja. Obedecer aos legitimos Pastores da Igreja. Fazer o que a Igreja manda fazer, assim no campo da acção catolica, como na atuação politica das suas energias juvenis.

Com a Igreja, sim, oh! jovens (disse o Santo Padre). Vós haveis visto como se caminha bem com a Igreja. Vós o haveis experimentado nestes dois ou três anos que se annunciavam tão perturbados e que se tornaram depois tão tempestuosos, tão ameaçadores.

Não foi a tempestade que vos venceu, oh! jovens. Vós é que vencestes a tempestade!

Com a Igreja, continuou Pio XI, com o representante de Jesus, com o continuador da sua obra, com Aquele a quem Ele prometeu a sua indefectivel assistencia, caminhou e caminhará sempre a Juventude Catolica Italiana.

A tempestade que rugiu com furia em volta dela não a submergiu. Porque? Porque *a guia-va um piloto que é sempre o mesmo, seja qual for a pessoa que o represente, Jesus Cristo Senhor Nosso o Verbo Omnipotente de Deus.*

Assim falou aos jovens o Padre Santo de Roma. Assim fala ele sempre aos catolicos do mundo inteiro.

Esta obediencia ás suas palavras, este seguir a tatica que ele nos traça, este revestir-nos dos sentimentos que ele nos indica, este evitarmos o que ele nos manda evitar na nossa acção social e politica, este *sentire cum Ecclesia* numa palavra, é o segredo de todas as vitorias, o peñhor seguro de todos os triunfos.

*Vir obediens loquetur victoriosa.* Só o homem que obedece entoará os hosanas da vitoria. O homem e o povo tambem.

O povo catolico da Belgica obedeceu ha anos ao Santo Padre Leão XIII, que o mandava unir-se num partido politico, e a Belgica foi durante varios lustros administrada e governada por esse partido catolico.

O povo catolico da Alemanha obedeceu ao mesmo Papa, que o mandava unir as suas forças num Centro, onde não se preguntasse a origem politica de cada qual mas onde todas se disciplinassem na mesma tatica politica, e os catolicos alemães vingaram domar a energia do Chancellor de ferro, obrigando-o a ir a uma Canossa reparadora.

O povo catolico de Italia obedeceu a Pio IX e a Leão XIII, que o mandavam abster-se de toda e qualquer acção politica—*non expedit*, e a corôa dessa obediencia são as vitorias successivas, que estão alcançando os catolicos italianos.

O povo catolico de França desobedeceu a Leão XIII. Não seguiu as suas indicações politicas e preferiu obedecer aos caudillos dos partidos. De derrota em derrota tem vindo até hoje o catolicismo em França e mais uma vez o estão tentado (cre-

mos que debalde) ali agora uma união semelhante á que o Imortal Leão XIII lhes apontava ha tantos anos.

*Sentire cum Ecclesia*. Deve ser este o lema dos catolicos portugueses, mas lema pratico, vivido, que vá até ao sacrificio dos modos de ver pessoais, que chegue até á pratica da tatica diferente da que se nos afigura ser melhor.

Não é *Sentire cum Ecclesia* dar-se por não entendido quando Papa e Bispos falam. Calar-se quando a logica da verdade exige um humilde *ergo erravi*. Dar-se como vitima, porque o combatem e pretendem chamar ao bom caminho. Procurar occasiões para tentar á viva força adaptar a palavra do Papa ás opinões pessoais a que se está aferrado e que de nenhuma sorte se quer sem deixar. Tornar-se juiz das suas direcções ou interpretes das palavras, querendo impor-lhes orientações diferentes das que ele com mais autoridade, independencia e conhecimento dos verdadeiros interesses da Igreja nos manda seguir.

*Sentire cum Ecclesia*. O dia em que este lema for sinceramente o de todos nós, grandes e pequenos, sacerdotes e leigos, esse será o dia da nossa vitoria.

«Novidades»

## JARDIM FEMINIL

Á Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Alice:  
Como já contei em certo dia a V. Exc.<sup>a</sup> aqui em casa, enquanto fazemos o nosso serão, os rapazes leem-nos a «Ordem», do Porto, o «Almanaque Bracarense», o «Almanaque de St.<sup>o</sup> Antonio», a cartilha do Abade de Salamonde e a «Acção Social» e pouco mais em geral. E, como isto vae comentado, repetido, discutido cá a nosso modo, já se vê, a coisa rende: ás vezes a leitura dum jornal dura para dois dias e mais.

Assim se vão entretendo e prendendo os rapazes, fazendo-os ganhar amor pelo lar e guardando-os das más companhias.

Seguimos nisto o conselho dum velho vigario, que tinha sido frade e foi quem me deu a primeira comunhão. Deus o tenha no ceu!

Mas voltando ás nossas leituras: ha dias leram o elogio que vinha na Acção, ao livro de versos—*Névoas da Madrugada*, do snr. Arnaldo Bezerra.

Adquiri um exemplar. Leem-no cada noite duas ou tres vezes, pelo menos em parte. Claro está que nós aqui não sabemos de regras, é possível que apreciemos menos os melhores mas temos cá o nosso gosto e por êle nos regulamos: um gosta mais dos versos que descrevem os sinos, outro prefere os dos caminhos, outro a descrição da espadelada, outros a do encontro com a rapariga na fonte. Mas quais são os fracos? Nenhum. E' tal o entusiasmo pelo livro que tive de prometer um a cada sobrinho; nenhum deles fez a coisa por menos.

Em meu juizo, é uma prenda que agradaria a muitos sobrinhos e que barata fica a qualquer *tia*.

Quando se satisfizerem de ler estes versos, vou-lhes mandar vir uns tratados, que tambem ouvi elogiar, sobre a cultura, da batata, do trigo, sobre pomares e sobre poda.

Assim, passa-se bem o tempo e aprendem-se coisas úteis.

De V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>a</sup> Ven.<sup>a</sup>  
*Uma cachopa da aldeia*

### Impostos camararios

Na ultima sessão da camara foram arrematados estes impostos atingindo elevada quantia embora menor que da ultima arrematação, devido ao termo de se atender ás reclamações do comercio e indústrias locais.

## MAL ESTAR SOCIAL

Não temos homens, nem temos estadistas que queiram ou saibam acabar com este mal estar social que tantos prejuizos causa á nação e que a continuarmos assim ha fatalmente de perder-nos de uma vez para sempre. Sucedem-se os homens na chefia da governança publica e tudo continua sem remedio algum, antes se deixam agravar mais e mais as misérias; o descalabro é cada vez maior, as barreiras cada vez mais hiantes, o abismo mais e mais profundo.

Esses mesmos que na opposição prometem fazer muito, quando sobem ao poder ficam de braços cruzados, sem força, sem energia para atacar de frente os graves problemas nacionais. Diziam-se fortes e afinal ao cabo de poucas semanas mostram que nada valem, que nada fazem.

E não saímos disto. Palavras, muitas palavras e nada de obras, nada de pratica se realisa. Habituar-se os nossos homens a querer agradar ás suas clientelas aos seus apaniguados e por isso embora tenham a visão clara da rota que deviam seguir, marcham para a frente, por caminhos tortuosos, sem um objectivo certo, sem um ideal, defenido. Não se procura servir bem o paiz; busca-se servir bem o partido, os correligionarios.

Que pode esperar-se disto? Nada. A continuar assim havemos de assistir ao desfecho desta triste comedia que nos hade envergonhar perante as nações e precipitar na mais horrivel das anarchias. Parece que má estrela nos persegue. Uma nação que tema elementos de sobejo para se rehabilitar e engrandecer, avilta-se e perde-se por falta de patriotismo de seus proprios filhos.

Emquanto os nossos grandes politicos se debatem e amesquinham uns aos outros sem dô nem piedade, cresce, avoluma-se a onda dos descontentes, dos desiludidos, dos que não creem em melhores dias, e assim vai ficando aberto o caminho para em momento oportuno, novos ambiciosos e quiçá novos Lenines se levantarem triumfantes impondo á nação a sua vontade de ferro, as suas leis de violencia, o seu regimen de despotismo.

Pobre nacionalidade! Pesará sobre ti o castigo divino? Não poderás voltar aos teus dias de grandeza e felicidade?

Ah! Cremos ainda, ha-de aparecer um braço forte que opere o grande prodigio de rehabilitar este povo, de erguer o paiz do abatimento presente. Que Deus assim o determine para bem de todos os portugueses.

Ignotus.

### Nobilíssima distincção

Acaba de conferi-la a Santa Sé ao prestigioso chefe do Centro Catolico, o snr. Dr. Lino Neto, distinguindo-o com a altissima condecoração de Gran Cruz de S. Gregório Magnô.

Bem cai tão distinta honraria sobre aquele peito generoso de catolico firmissimo, de portuguez e patriota lealissimo, que num *tour de force* de inteligencia, actividade e tino vem exercendo com rara abnegação e sacrificio, o melindroso e difficil cargo que a Igreja lhe confiou, certo da alta capacidade e incontestavel dedicacão de filho tão excepcionalmente prestimoso.

Com isto os altos poderes da Igreja condecorando e premiando o snr. Dr. Lino Neto, o primeiro no Centro C. patenteiam mais uma vez que abençoam, aprovam e estimulam os que, como ele, batalham no mesmo campo. As nossas sinceras felicitações.

## Conversa curiosa

Casualmente encontraram-se dois amigos que ha muito tempo se não viam, e depois de haverem expandido uma alegria e contado varias peripecias que lhes haviam sucedido nesse espaço de tempo, um deles, o mais jovial disse com toda a franqueza de sua alma.

—Sabes A. vou casar-me brevemente; não passa bem, um homem na minha idade ainda solteiro. Tive muitos projectos, pensei muito no caso, mas agora estou resolvido a passar á vida séria.

—Dou-te os parabens, disse F. mas tem cautela, vê o que fazes.

—Ah! estas tu a meter-me medo. Que diabo posso eu recriar?

—Olha, o casar não assusta a ninguém, o peor é o resto.

—Explica-te, anda.

—Pois então lá vai. Sabes, talvez, que eu estou casado ha dez anos e no meu lar reina a felicidade conjugal. Minha mulher é economica, cuidadosa, extremosa para todos e temmente a Deus. Não tinha fortuna, mas pouco importa. O meu ordenado é o pouco que possuímos; basta. Azertei; fui feliz na escolha.

—Então para que me desanimas? Vês como estás satisfeito?

—Sim; pelo que me diz respeito, dou louvores a Deus, mas nem todos podem falar assim. Conheço muitos que maldizem o dia em que se casaram.

—Não admira, amigo não admira. Entre tantos mil ha-de haver alguns ineizes.

—Já agora deixa que te diga. O homem não deve atender ao dinheiro, como ás qualidades moraes da esposa. O ideal será que ela não seja amiga de luxo, de teatros, de bailes; que saiba administrar bem a casa, que seja, praticamente cristã, modesta em suas exigencias, paciente e resignada.

—Estamos de pleno acordo. E' isso mesmo que eu penso. Meninas de modas em exagero de danças, de muitas visitas e teatros, jamais me serviria para esposa. E digo isto porque estou convencido de que não ha fortuna, nem dinheiro que chegue para tantas despesas, principalmente em crescendo a familia.

—Devias acrescentar, nem pode haver tranquilidade, alegria, satisfação, numa casa onde tudo são grandezas, ambições e comodidades em exagero.

Sim, genios desses são insaciaveis de prazer. Podem enganar outros, a mim não.

### Semana a semana

Foi imponente, grandiosa a manifestação de regosijo que os monarchicos portuguezes de todo o paiz fizeram ao St.<sup>o</sup> Padre Pio XI por motivo do aniversario da sua coroação Pontificia. Ao palacio da muniatura foram enviados cerca de cinco mil telegramas assignados por individuos de alta representacão, por freguezias inteiras, associações e até juntas de paróquias.

—Leram nos jornaes as declarações que o operário, presidente da Associação Comunista da Covilhã, faz a um jornalista que o entrevistou na prisão? É significativa, não é?

Pobres diabos! Só lêem Zolá, Mosx, Batalha etc, como ele afirma e julgam-se muito educados e instruidos! Perdem a cabeça com essas doutrinas avariadas e depois berram contra tu do e contra todos.

—As forças economicas afirmam que vão mostrar o seu valimento nas proximas eleições.

Não acreditamos. O freio politico não os deixará manobrar.

Bom seria que se unissem, que cuidassem de se preparar para a luta, mas não crêmos em tal. Estaremos em erro, porém é convicção nossa que não-de ser esmagados, esbulhados e inutilizados, pela onda comunista.

Quem viver verá.

—Com que o actual governo vai publicar um decreto mandando reabrir a Associação Commercial, de Lisboa. Faz bem e deixe lá vociferar os exaltados.

—Diz de Riga, Russia Vermelha, a imprensa Sovietista que foram ahi presos tres estudantes alemães Kindermen, Völst e Dittmar que entraram na Russia munidos de passaportes legais. Os estudantes faziam viagem com intuitos scientificos mas ao fim de tres dias foram presos porque não convinha viessem para o seu paiz contar os horrores, as injustiças que por lá presenciaram.

—Em Marselha os comunistas assassinaram Vile e Viam, sacrificados á fé catolica no dia da reunião magna a que presidiu o general Castellmau, heroe de Verdum. A chacinha teria sido muito maior se a força não intervisse a tempo. Ainda assim são muitos os feridos, alguns de gravidade.

As familias das victimas vão chamar ao Tribunal os principais instigadores entre os quais se contam o maire e varios conselheiros municipaes.

Isto não amedronta o valente general nem os catolicos francezes que lutam, dentro da lei, pelas liberdades religiosas.

### Utilidades práticas

#### Mastique d'enxertar a frio

Cera amarela	2 kilos
Terebentina ordinária	3 »
Pez de Borgonha	1 »
Sêbo	200 gr.

Fundido tudo, despeja-se em caixas ou latas de folha, que se conservam fechadas.

Unguento de S. Fiacre, para enxertia, e cicatrização de feridas d'árvores.

Amassar argila (barro) e excremento de boi, em partes iguais, juntando sufficiente ácido cloridrico. Este ácido é para impedir os pulgões que costumam desenvolver-se sobre as feridas das arvores.

## AVISO

Terminou o prazo legal para caça, mas acontece em certas freguezias, haver ainda gulosos que se entretêm com os cães e até furão, á busca de algum coelho.

Lembramos a estes que se deixem de transgredir as disposições da lei, aliás se arriscam a sofrer as consequencias.

Ha muito quem os espreite e não serão poupados se forem apanhados.

## Ecoss e Noticias

### Orfeão

O nosso orfeão vai apresentar-se ao publico barcelense no dia 3 do proximo mez de Março. Nas vitrines estão já os cartazes, annunciando o sarau sob a regencia do distincto orfeonista Snr. Raul Casimiro. O teatro Gil Vicente encher-se ha por completo.

### Festas das Cruzes

Sabemos que está organisada a Comissão para realizar as tradicionaes festas das Cruzes. Desde já louvamos esta iniciativa, pondo-nos incondicionalmente ao serviço de quem se esforça por fazer conhecida a nossa terra,

### Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

**Escola Primaria Superior**

Sofreu notaveis transformações o edificio onde funciona a Escola Primaria Superior, apresentando agora um aspecto luxuoso. Foi feita tambem a instalação de luz electrica, para funcionamento do curso nocturno.

O curso diurno, com os três anos das Escolas Primarias Superiores frequentado por 35 alunos. E' avultada esta frequência se atendermos ás constantes alterações que os legisladores tem introduzido nestas Escolas, alterações que tem trazido justificado receio de não permanencia. Poucas são as Escolas de provincia com tal frequência, o que mostra o empenho que seu professorado liga a este ramo de instrução.

Abriu agora um curso nocturno, com as seguintes matérias: português, francês, geografia comercial, desenho, contabilidade, noções geraes do commercio, caligrafia, e sciencias. E' frequentado por negociantes, sargentos, artistas e empregados do commercio. São seus professores o sr. dr. Figueiredo, Aires Duarte, Viana de Lima, Nunes Pereira e Dias, Fernandes. E' de 46 o numero de matriculados.

E' este curso uma secção técnica, a titulo de experiência —de grande alcance pratico, que será aumentado, nos anos futuros, com novas matérias.

Merecem louvores todos quantos trabalham e contribuem na construção consciente do edificio social, de que a instrução é elemento dos mais importantes.

**Obras municipais**

Continuam os trabalhos de calcetamento no campo de S. José, junto ás casas do nascente. Fica uma obra para muitos anos, tal é a solidez do novo pavimento. Não sabemos se agora irá o resto até á praça, mas cascalho já principia a amontoar-se nessa parte que está a pedir concerto.

—Tambem na Pedra do Couto se veem bastantes artistas trabalhando na abertura dum cano de esgoto, e bem decerto, afim de poderem proseguir as obras da Avenida.

—Na estrada de Arcozelo, logo depois da linha ferrea, está á margem uma grande porção de cascalho que é verdadeiro esterco. Custou talvez caro e afinal é de pedra tão mole que se desfaz á mão.

**Serralharia**

A firma Coutinho, da Avenida, está procedendo á montagem de uma boa industria de serralharia afim de ahí se fazerem concertos em automoveis, machinas, e se fabricarem quaesquer peças em ferro, sem que seja necessario ir ao Porto obtelas.

**Delivrança**

A esposa do sr. capitão Soto Maior deu á luz uma criança do sexo masculino. Muitos parabens.

**Foros da Camara**

Termina no dia 15 de Março proximo o pagamento voluntario dos foros a pagar á Camara.

Depois deste dia serão enviados a relaxe.

**Falecimento**

Tambem faleceu o Sr. Francisco Marques alfaiate, da freguesia de Alvelos.

**Recoihimento e Asilo do Menino Deus**

Emolumentos do Sr. Delegado do governo do mez de Janeiro, 204.760; Antonio Vila Chã, 50.000; D. Amelia Rial, 40.000; D. Margarida Portas, 1 rasa de milho e meia de feijão; do Sr. Antonio Vasconcelos uma acção da Assembleia Barcelense.

**Paulo José da Silva**

Na madrugada do ultimo sabado finou-se na sua casa de Quiraz o sr. Paulo José da Silva, pae do nosso amigo P.º Antonio Miranda da Silva. A triste noticia constou logo nesta vila, onde o extinto contava muitos amigos pois era aqui muito conhecido e estimado. Já no sabado foram d'aqui muitas pessoas apresentar condolencias á familia enlutada, mas principalmente no domingo e segunda feira é que a concorrência foi notavel, chegando a haver falta de carros. O seu enterro realizou-se na 2.ª feira, sendo o cadaver conduzido de sua casa para a igreja de Roriz, com grande acompanhamento.

Incorporaram-se, nele muitas confrarias, os lavradores de Roriz e Quiraz, bem como grande numero de cavalheiros desta vila. Ao caixão pegaram os seus caseiros, seguindo a sua ultima vontade. Na igreja fez-se o officio a que assistiram vinte e quatro sacerdotes, todos amigos do extinto e da familia. Celebrou a santa Missa, seu parente P.º Manuel Maria Miranda, mestre de cerimonias da Mitra, de Braga, que no final presidiu tambem aos responsos de sepultura.

Em seguida pôz-se em marcha o cortejo para o cemiterio paroquial onde chegou seria meio dia. Foi um acompanhamento grandioso, que significava bem a estima e consideração pela familia Paes.

Ahi ficou repouzando para sempre o nosso amigo Paulo José da Silva, que Deus tenha na sua eterna glória.

A seus filhos P.º Antonio Joaquim, Manuel e João Miranda da Silva e suas Ex.ªs Irmãs e conhadados apresentamos os nossos sentimentos bem profundos.

**Congresso Eucaristico diocesano**

Na Póvoa do Varzim, onde será celebrado este Congresso, com esplendor e imponência, realisaram-se duas importantes reuniões preparatórias—uma de cavalheiros, na qual tomaram parte pessoas da mais alta representação social, e outra das Senhoras da Liga da Acção Social Cristã.

Na primeira, ficaram eleitos os Presidentes e Secretários da comissão local, bem como comissões de alojamentos, de meios, de propaganda, de ornamentações, nas ruas, na igreja e na casa das sessões, da procissão, etc.

Nota-se um entusiasmo sempre crescente pela realização destas festas, que ficarão a marcar não só o brio das tradições póveiras, como também a fidalguia de sentimentos de toda a arquidiocese de Braga.

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz tem dignido convites a vários oradores, não só para as sessões solenes, como para as festas na igreja, entre os quais se contam as maiores sumidades scientificas de Portugal.

Quem pretender alojamentos para esses dias de festa pode dirigir-se ao rev.º Pároco daquella vila, que entregará esses pedidos á comissão de alojamentos, a qual, cuidando carinhosamente do assunto, dará immediata resposta.

**Curso de italiano em tres mezes**

O diario do Minho, Braga, abriu no dia 7 do corrente mez, um curso de italiano, aprendendo a rir, afim de os peregrinos que em 10 de Maio proximo partem para Roma tenham algumas luzes desta lingua. Sabemos que são muitissimas as novas assignaturas do diario por este motivo e que até se tem publicado as lições em separado para atender todos os pedidos.

**Dr. Porfirio da Silva**

Já se encontra restabelecido dos seus incomodos, com o que muito folgamos, este nosso amigo digno presidente do senado Municipal, e notario d'esta comarca.

**Banco Aliança**

O dividendo das acções deste Banco relativo ao 2.º semestre de 1924, pagam-se nesta Vila, em casa do seu correspondente Sr. Francisco Carmona.

**Espozende, 19**

No domingo, dia 22, principia em Fão a pregação preparatória para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que terá logar no dia 1 de março.

E' orador o P.º José Dias, digno pároco da vila da Póvoa de Lanhoso.

Tem estado a prégear uma missão em Vila-Verde o P.º Francisco Cubêlo Soares, digno pároco das Marinhas.

—Tambem está auzente, em serviço de pregação o digno Arcipreste de Espozende, sr. P.º Adelino Pedrosa.

—Na Ajúlia, na Capela da Senhora do Amparo, realisa-se a solidade das 40 horas.

—Está quasi restabelecido dos seus incómodos o P.º Avelino Borda, digno coadjutor da freguesia de N. Senhora d'Oliveira, de Guimarães.

**O concelho de relance****Macieira 19**

Desde domingo que a freguesia se encontra em festa: o povo todos os dias pela manhã e á tarde corre ao som do sino, para se instruir nas verdades eternas, ás praticas, feitas pelo Rev.º Abade da Trofa e Domingos Bastos, de Braga, São ouvidos com todo respeito. Pela manhã principia pelo terço e termina á tarde pela benção do Santissimo; assim se vae preparando o povo para a festa principal que principia no domingo com missa cantada. Na segunda tambem missa cantada e comunhão geral.

**Quintiães, 18**

Com 90 anos acaba de falecer aqui, no dia 16, Bernardina Antónia da Rosa. A boa velhinha, modesta e simples, como sempre fora, jamais se havia afastado do reto dever cristão, nem mesmo quando os impulsos da juventude costumam ocasionar desvios lamentáveis.

A finada pertencia a um numeroso grupo de irmãos, de que faziam parte os extintos P.º Silvério e Bernardo da Rosa, e dos quaes resta apenas o sr. Joaquim J. da Rosa pae do srs. Miguel Rosa, rico proprietário e nosso presado assinante. Era solteira e deixou os seus haveres ao referido irmão Joaquim. Teve a morte serena do justo.

No seu funeral que foi no dia 18, houve officio de corpo presente e lembra-nos de ter visto os srs. dr. Manuel Novaes de Balugães, a quem foi confiada a chave do caixão, dr. Felis Machado, António Bártista Francisco Rosa filho do sr. João Rosa e António Rosa, filho do sr. Francisco Rosa, de Cosourado, Antonio Machado, de Quintiães, Carlos Azevedo, de Aborim, Manuel Castro e Manuel Marques, de Durrães, etc. Paz á sua alma.

**Barcelinhos, 18**

De harmonia com a doutrina da Igreja e recomendação especial do Ex.º Prelado na paroquial desta freguesia será exposto o SS. Sacramento no proximo domingo, 22, e na 3.ª feira, devendo haver hora so-

lene de adoração, tanto num como noutro dia, em desagravo das ofensas que o mundo pagão faz a Deus sempre, mas sobretudo nestes dias de carnaval.

No domingo passado houve a mesma Hora solene de Adoração que se não fez no dia 8 por motivo da festa em honra de S. Braz na sua capela.

—Consociaram-se ultimamente nesta freguesia:—João Balester Grespo com Lucia do Amôr Divino Pereira;—Manuel da Costa Ribeiro com Eufrasia Bernadina da Cruz;—Antonio da Costa com Maria Rosa Lopes Martins.

—Receberam as aguas lustrais do baptismo as seguintes crianças:—Celestino, filho de Francisco Dias Costa e Angelina de Oliveira Campinho. Foram padrinhos Celestino do Nascimento e Cristina Adelaide de Faria.

Manuel, filho de João Lopes de Carvalho e Violante Lourenço de Carvalho. Padrinhos—Antonio Lopes de Carvalho e Marcelina Lourenço. João, filho de Joaquim Rente e Maria da Glória Dias. Padrinhos—João Carlos Coelho da Cruz e sua filha D. Maria de Lourdes de Leão Cruz.

Albérico, filho de Alberto Adelio Terroso, falecido, e de Palmira Lopes Terroso. Padrinhos—Albérico José Pereira e Adelina Alves de Miranda.

Agostinho, filho de Agostinho Lopes dos Santos e de D. Maria Luiza de Melo Duarte Santos. Foram padrinhos o sr. José Joaquim Gomes da Silva Couto e sua esposa sr.ª D. Alice dos Prazeres Santos e Silva Couto. Miguel, filho de Francisco Garrido Lopes e Palmira Dias de Oliveira. Foram padrinhos Miguel Gomes da Cruz e Maria Dias de Oliveira.

—A 14 deste, teve a sua delivrança, dando á luz um robusto menino, a sr. Rosa Augusta de Lima e Silva esposa do Sr. Fernando Gomes da Silva. Foi registado com o nome de Tomaz de Aquino.

Mãe e filho encontram-se bem. Recebam os dois as nossas cordeais felicitações.

—Um grupo de amigos dos sr.ºs Francisco Dias Costa e João Batista de Faria lembrou se ir a suas casas, com musica, cumprimenta-los por motivo dos seus anniversarios natalicios que passavam, respetivamente, a 16 e 17 deste.

Isto prova a muita simpatia de que estes senhores gosam entre os barcelinenses, motivo porque gostosamente nos associamos á homenagem, aliás justissima, que lhes foi prestada, enviando-lhes num grande abraço com os votos sinceros de que essas datas se repitam por largos anos.

—Tem obtido algumas melhoras, o que muitos nos apraz registrar, o ex.º sr. Luiz Ferraz, que uma doença grave e pertinaz retém no leito. Fazemos votos para que se acentuem cada vez mais.

—Tambem se encontra melhor dos encomodos que ultimamente lhe apareceram a sr.ª Ana da Silva Pereira, filha do sr. José Antonio Pereira, abastado proprietario de Mareces.

—Quasi completamente restabelecida está a esposa do nosso estimado amigo sr. Pedro Esteves da Costa, digno aspirante de Finanças, da rua Emidio Navarro, desta freguesia. Folgamos e felicitamos.

**Campo**

Realizou-se hoje o casamento dos srs. Primo Marques da Costa e Beatriz Dias da Cunha Barbosa.

Apresentamo-lhes os nossos parabens, desejando-lhes um futuro cheio de venturas.

Fixaram residência nesta freguesia.

**Alvito (S. Pedro)**

Chegou a esta freguesia, otimamente disposto, o sr. Manuel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, nosso presado amigo e irmão dos tambem nossos amigos srs. José Pinheiro e rev.º Reitor desta freguesia.

Acreditado e grande negociante em Santos, vem, segundo ouvimos, abraçar a familia e amigos, descansar e gosar um pouco, para voltar depois.

**Anuncios****COMARCA DE BARCELOS**

Na acção ordinaria em que são autores, Ana Rosa da Silva e marido Candido Gomes Pereira da freguesia de Chavão; Maria Rosa da Silva e marido Avelino da Silva Ferreira, da freguesia de Grimancelos, Clementina Rosa da Silva e marido Joaquim Gomes Pereira da freguesia de Chavão, e Miguel Martins Pereira solteiro maior dessa freguesia de Chavão mas, ausente no Brazil e representado por procurador bastante, todos proprietarios e desta comarca, é Reu Manoel Ferreira Lemos e mulher Maria dos Prazeres da Silva da freguesia de Chavão—mas aquele ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e seus paes e sogros Domingos Ferreira de Lemos e mulher da mesma freguesia, correm editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele ausente para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos vir accusar a sua citação e marcar-se-lhe a terceira audiencia para contestar, querendo.

As audiencias neste Juízo tem lugar todas as terças e sextas feiras pelas onze horas no Tribunal sito no Largo dos Paços do Concelho isto não sendo feriado porque sendo-o se realizam no dia immediato.

Barcelos 5 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei.

O Juis de Direito,

(a) Fonseca

O Escrivão de 3.º officio,

(a) Bernardo Cesario da Costa.

AOS SRS. ENGENHEIROS  
Papel Marion e Milimetrico,  
está venda na C. E. M.

**CASA**

Vende-se. Rua S. Vicente n.º 8.

Nesta Administração se diz.

**Trabalhos****Tipograficos**

a uma e mais côres  
Companhia Editora do Minho.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Varido sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures chaies pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em mindesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

## BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da **COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.**

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,